

Público

23-04-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Cultura

Dimensão: 249

Imagem: S/Cor

Página (s): 29

Sons de guerra na Casa da Música

Festival
Luís Miguel Queirós

Música e Revolução evoca o centenário da I Guerra com um programa que inclui a estreia mundial de *Le Soldat Inconnu*

O festival Música e Revolução regressa no dia 25 de Abril à Casa da Música, no Porto, com uma programação marcada pelo centenário da I Guerra Mundial. Até 1 de Maio, este ciclo percorrerá um conjunto de obras musicais relacionadas não apenas com a Guerra de 1914-1918, mas também com outros conflitos de diferentes épocas.

Música e Conflito foi justamente o tema escolhido para esta oitava edição do festival, que incluirá uma estreia mundial: *Le Soldat Inconnu*, do compositor grego Georges Aperghis, uma peça encomendada pela Organização Europeia de Salas de Concerto (ECHO) para assinalar o centenário da guerra.

O programa abre na noite de 25 com um concerto que terá a particularidade de envolver várias formações da casa: a Orquestra Sinfónica, o Coro e a Orquestra Barroca. A primeira parte inicia-se com um peça para coro a capella de Arnold Schönberg, *Paz na Terra*, composta nos anos que antecederam a I Guerra, e da qual o compositor dirá mais tarde ter sido a sua última obra tonal, escrita num momento em que ainda não desesperara de ver realizada a harmonia entre os homens. A Orquestra Barroca apresentará depois peças de Jean-Philippe Rameau, Jan Dismas Zelenka e Haendel, sendo rendida, na segunda parte, pela Orquestra Sinfónica, que regressará a Schönberg, inter-

pretando *Um Sobrevivente de Varsóvia*, homenagem expressa às vítimas do Holocausto. A encerrar este concerto inaugural, a cantata *Evangelho Eterno*, que Leos Janáček concluiu na Primavera de 1914, a poucas semanas do assassinato do arquiduque Francisco Fernando em Sarajevo.

A mesma estrutura — uma primeira parte a cargo da Orquestra Barroca, a preceder a interpretação de repertório do século XX pela Orquestra Sinfónica — repete-se no dia seguinte, desta vez abrindo com *Battalia à 10*, de Heinrich von Biber, e *Il combattimento di Tancredi e Clorinda*, de Claudio Monteverdi: uma “obra crucial da história da música que raramente é interpretada”, sublinhou o director artístico da Casa da Música, António Jorge Pacheco, na sessão de apresentação deste programa. Na segunda parte, a Orquestra Sinfónica da Casa da Música interpreta *Em Louvor da Paz*, de Fernando Lopes-Graça, e a suite *Três excertos de Wozzeck*, de Alban Berg, que combateu na I Guerra, nas fileiras do exército austro-húngaro.

O festival incluirá ainda um concerto pela Banda Militar do Porto, a estreia de *Le Soldat Inconnu*, que o Remix Ensemble apresentará a 28, num concerto cuja primeira parte será preenchida pela versão completa, para narrador e ensemble, de *L'histoire du soldat*, de Igor Stravinski, e a estreia de *Curado*, um teatro musical desenvolvido pelo serviço educativo da Casa da Música com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas e alunos do Balletteatro. A direcção artística é de Tim Yealland e a direcção musical de Jorge Prendas. Finalmente, a encerrar, no dia 1 de Maio, o regresso da exuberante orquestra de Goran Bregovic, com *Champagne for Gypsies*.



Soldados franceses na I Guerra Mundial